

Cacá transfere título e se coloca no páreo pela prefeitura de Salvador

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

O deputado federal Cacá Leão (PP) disse, ontem, que está apto para ser candidato a prefeito de Salvador no próximo ano, já que transferiu o título de eleitor de Lauro de Freitas para a capital baiana. "Já transferei o meu domicílio eleitoral para Salvador. Já posso começar a discutir o processo. Eu sempre disse que só iniciaria a discussão após a transferência do domicílio eleitoral. Já sou eleitor do município de Salvador para poder começar a discutir

esse processo. A gente vai montar uma frente, começar a ouvir e andar pelos bairros de Salvador para discutir o que a população quer", afirmou.

Cacá Leão disse, ainda, que a candidatura não pode nascer apenas de um desejo pessoal seu, pois, desse modo, está "fadada ao fracasso". "Se a gente conseguir unir uma base sólida e montar uma estratégia e um time, a gente vai caminhar sim nesta candidatura em Salvador", ressaltou. O progressista também falou sobre o governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL). Para ele, o chefe do Palácio do Planalto precisa "enquadrar" os aliados.

"Eles vivem uma guerra, um conflito interno que é demonstrado pelas atitudes finais do governo. Acho que aí cabe ao comandante da tropa, que é o presidente, enquadrar a sua equipe. [...] O presidente precisa tomar para si a rédea, o comando do processo, enquadrar a sua família, os olavistas [integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho no governo], os militares e fazer com que todos pensem no Brasil", pontuou, em entrevista à rádio Metrópole.

Cacá criticou o fato de o governo "demonizar a política e os políticos". Para ele, o presidente tem que deixar a "ideologia e o



pragmatismo político" de lado. "Presidente tem que ser bombeiro e não incendiário. Não tem que botar fogo no processo", acrescentou. "O governo acha que entregou a reforma [da Previdência] na Câmara e pronto. Está resolvido o problema. O governo não tem mais nenhuma responsabilidade. Não é assim. Aí traz a discussão da velha política e da nova política. Para mim, não existe velha

política nem nova política. Para mim, existe a boa política e a política ruim. Eu, particularmente, caminho pela boa política. Acho que esse é o caminho", pontuou.

Segundo o progressista, o Planalto só tem apoio hoje do partido do presidente. "Acho que da base de apoio de Bolsonaro é só o PSL. Não tem como dizer que é da base de apoio se não consegue

O DEPUTADO federal Cacá Leão (PP) disse, ontem, que está apto para ser candidato a prefeito de Salvador no próximo ano

marcar uma audiência com um ministro, se não conversa com um ministro para trazer benefício. Nem o Democratas, que tem três ministros, é da base do governo. Então, eu acho que só é da base de apoio do governo só o PSL", salientou.

Outros nomes - Quem também engrossou a fila de pré-candidatos à prefeitura de Salvador foi o deputado federal Pastor Sargento Isidório (Avante). Ontem, ele afirmou que deve entrar na disputa após pedido do governador Rui Costa (PT). "Rui disse que eu daria um excelente prefeito, então, eu estou pré-candidato. Fui convidado pelo governador e vou aceitar", disse ao site Bahia.ba. Outro que assumiu a possibilidade de disputar o Palácio Thomé de Souza foi o deputado federal Félix Mendonça Jr. (PDT), após sugestão do presidente nacional do partido, Carlos Lupi.

AVALIAÇÃO

"Nunca imaginei que governo Bolsonaro seria tão desastroso"



O GOVERNADOR Rui Costa subiu o tom, ontem, e fez uma dura crítica aos três primeiros meses do governo de Jair Bolsonaro

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), subiu o tom, ontem, e fez uma dura crítica aos três primeiros meses do governo do Jair Bolsonaro (PSL), ao ser perguntado sobre a articulação política do presidente para aprovar a reforma da Previdência. O petista afirmou que não esperava que o governo fosse "um desastre tão grande".

"Vocês [jornalistas] acompanharam minha fala [contra Bolsonaro] durante toda a campanha. [Mas] por mais que eu acreditasse que não seria um governo exitoso, eu nunca imaginei que o desastre seria tão grande. É realmente algo muito preocupante, com três primeiros meses, e é um

absoluto desencontro. Há uma absoluta falta de proposta e de rumo para o país. Estou, de fato, assustado e muito preocupado com rumo do Brasil. Infelizmente, a conta vai acabar caindo para os mais pobres, os desempregados, o nordestino, para aqueles que precisam que o Brasil cresça para ter o mínimo de dignidade em vida", afirmou, durante entrega de equipamentos para agricultura familiar em 368 municípios, no Parque de Exposições, em Salvador.

O governador ainda criticou a prisão do ex-presidente da República, Michel Temer (MDB), ao chamar de "espetáculo midiático". Ontem, a decisão assinada pelo desembargador Antonio

Ivan Athié, do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2), libertou o emedebista. Ao se referir à Polícia Federal e ao Ministério Público, Rui afirmou que "instituições que deveriam ser serenas, cautelosas e moderadas estão promovendo espetáculos midiáticos" que "contribuem para afundar a imagem do Brasil no exterior". "Eu fico à vontade para falar. Fui oposição ao ex-presidente da República, que tem endereço certo, 78 anos de idade. Todo mundo sabe onde ele mora. Precisava prender no meio da rua, sendo filmado? Isso parece capítulo de novela. Vamos fazer justiça com espetáculo?", perguntou.

EVENTO - Sobre a entrega de máquinas, equipamentos e veículos para prefeituras e entidades da agricultura familiar, Rui Costa afirmou que foi um investimento de R\$ 47 milhões. "Hoje, diversos municípios baianos estão recebendo máquinas que vão ajudar a melhorar a vida das pessoas, auxiliar nas obras urbanas e garantir novas tecnologias para a infraestrutura hídrica na zona rural. Com os equipamentos, as associações e cooperativas poderão aumentar a produção, melhorando a renda das famílias na área rural e fortalecendo o comércio das pequenas e médias cidades da Bahia", declarou. (RDS)

CCJ da Câmara de Salvador aprova regulamentação de transporte por app

DA REDAÇÃO

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final (CCJ) aprovou, na tarde de ontem, o Projeto de Lei nº 258/18, que regulamenta no município o transporte por aplicativo. Durante reunião na Sala Vereador Antônio Lima, a vereadora Aladilce Souza (PCdoB) e o vereador Alfredo Mangueira (MDB) fizeram a leitura de votos em separado.

Ao declarar voto, Mangueira aprovou a matéria, mas rejeitou a inclusão de

emendas. Já Aladilce apresentou ressalvas e foi acompanhada pelo vereador Suíca (PT). O presidente do colegiado, Alexandre Aleluia, e os vereadores Duda Sanches (ambos do DEM) e Marcelle Moraes (sem partido) também seguiram a relatoria da vereadora Lorena Brandão (PSC).

Segundo a relatora, diante do atual quadro em que aplicativos como Uber e 99 Pop já é realidade na cidade, a aprovação visa fazer com que o serviço "funcione com as observações

apuradas" da Casa. Ao justificar o voto, o presidente Aleluia ressaltou "defender a liberdade de pessoas empreendedoras".

Antes de ir para votação em plenário, a matéria segue para as comissões de Finanças e Transportes. Em caso de apresentação de emendas, o PL nº 258/18 voltará à CCJ.

Em nota, a Uber classificou como "equilibrado" o parecer de Lorena: "O relatório da vereadora Lorena Brandão aprovado nesta segunda-feira (25), pela Comissão de Constituição e

Foto: Reginaldo Ipê



Justiça da Câmara, representa um avanço positivo na regulação dos aplicativos de mobilidade, como o Uber, em Salvador. O parecer é equilibrado e está alinhado

com as regulações mais modernas aprovadas recentemente em outras capitais brasileiras. A Uber vai continuar acompanhando de perto as discussões sobre

essa nova lei e segue à disposição do Poder Público para discutir como é possível usar a tecnologia para o bem da cidade", afirmou a empresa.

RELATORIA da matéria recebeu parecer favorável com votos em separado de Aladilce Souza e Alfredo Mangueira

Procurador do MPT aponta falhas na Reforma Trabalhista

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER



PROCURADOR-CHEFE do Ministério Público do Trabalho (MPT), Luís Carneiro será homenageado hoje com título de Cidadão Soteropolitano

Procurador-chefe do Ministério do Trabalho da Bahia, Luís Carneiro Filho teceu críticas ontem a Reforma Trabalhista, em vigor no país. Entre os pontos mais polêmicos, ele destacou o fim da contribuição sindical. "A questão sindical trabalha com a liberdade sindical. Quando a gente fala de sindicatos, temos que buscar a liberdade de associação e criação. Veja o paradoxo da Reforma Trabalhista: da mesma maneira que ela acaba com a obrigatoriedade de contribuição sindical, ela dá um status maior aos sindicatos quando a gente fala do negociado versus o legislado. Isso quer dizer que o que os sindicatos negociarem com as empresas vai valer mais

do que a lei. Então, se você fragiliza aquele sindicato, você torna ele mais vulnerável para ser cooptado pelo sindicato patronal", disse, em entrevista à Rádio e TV Câmara Salvador.

Indagado se vê pontos positivos na Reforma Trabalhista, ele se posiciona. "A Reforma Trabalhista trouxe uma necessidade de reflexão. Ajustes poderiam ser feitos? É óbvio que sim. Ninguém é o dono da verdade. Nenhum poder está impossível de críticas. Mas é importante dizer que a Reforma Trabalhista não traz os anseios da sociedade", analisa. "O Brasil é o quarto colocado no ranking mundial dos acidentes de trabalho. Ocupa essa posição há quase uma década. E não tem nada na Reforma Trabalhista que traga

proteção a vida do trabalhador".

Para ele, houve uma precarização das relações de trabalho - sobretudo com a terceirização. "Não é questão de ser contra a terceirização. Na sua essência, ela tem um objetivo saudável. Só que ela foi deturpada e trouxe uma nova máscara", destaca. "A terceirização feita hoje só tem como foco um ponto: a redução de custos de contratação".

Carneiro Filho também destaca o que pode ser considerado assédio moral no ambiente de trabalho. "É importante que a gente esclareça que não é qualquer discussão que caracterize o assédio moral. O chefe tem o poder de disciplina, que permeia a relação entre empregador e empregado. Mas existem limites para isso. Se você expõe, constrange o trabalhador,

começa a chamar a atenção dele na frente dos outros, fala palavrão, ofende a dignidade dele, se você o mina naquele ambiente, isso pode configurar um assédio moral".

O BRASIL

É o quarto colocado no ranking mundial dos acidentes de trabalho. Ocupa essa posição há quase uma década. E não tem nada na Reforma Trabalhista que traga proteção à vida do trabalhador